



PORTUGAL

Orçamento
Participativo

Projecto apoiado pela IC EQUAL

Av. da Liberdade, Sítio da Campina, Apt. 158
8150-022 São Brás de Alportel - Portugal
| Tel.: (+351) 289 840 860
| Fax: (+351) 289 840 879
| E-mail: orcamentoparticipativo.pt@gmail.com

Junho 2008

Edição nº4

Boletim
informativo



AGENDA

Formação sobre Orçamento Participativo

Lisboa, 2 e 3 de Junho de 2008

www.cefa.pt

Seminário "Aumentando a participação dos cidadãos na governança local"

Sarajevo (Bósnia Herzegovina), 2 a 6 de Junho

www.worldbank.org/wbi/accountability

Seminário "A via da participação: boas práticas na Europa, em Itália e na Toscana"

Forte dei Marmi (Itália), 6 de Junho de 2008

agostino.fragai@regione.toscana.it

www.regione.toscana.it/partecipazione

2º Seminário Internacional do Projecto URBAL "Sistema Intermunicipal de Capacitação em Planeamento e Gestão Local Participativa"

Florença (Itália), 10 a 12 de Junho de 2008

www2.portoalegre.rs.gov.br/urbal/default.php?p_secao=8

Seminários de Formação sobre Orçamento Participativo

Monterotondo (perto de Roma, Itália), 13 de Junho

www.comune.monterotondo.rm.it



WORKSHOPS REGIONAIS

Workshops de apoio às autarquias na concepção de modelos de Orçamento Participativo

Braga, 17 de Junho

Salão Nobre do Edifício dos Congregados (Av. Central de Braga)

Lisboa, 23 de Junho

Local a definir

E-mail: orcamentoparticipativo.pt@gmail.com

Inscrições gratuitas no site: www.cefa.pt



EDITORIAL

A democracia do quotidiano

A DEMOS, uma organização não governamental inglesa, lançou em Janeiro deste ano um estudo que teve como objectivo responder a duas questões: quais são os países europeus mais democráticos? Com que parâmetros se pode alcançar uma definição dessa natureza?

De forma a responder a estes desafios, os autores criaram um Índice de Democracia Quotidiana, consubstanciado em 6 dimensões essenciais, nomeadamente: *i) eleitoral e procedimental*, que se prende com a capacidade de integração do sistema político formal de cada país; *ii) activismo e participação*, referente à vitalidade da vida associativa; *iii) cultura democrática*, que visa perceber a valorização atribuída à democracia enquanto forma de resolução de problemas e construção de consensos; *iv) democracia familiar*, relativa à liberdade de assunção de papéis e de escolhas no interior da família; *v) democracia no posto de trabalho*, referente à autonomia, criatividade dos trabalhadores e sua capacidade de influência sobre a actividade das empresas; *vi) serviços públicos democráticos*, enquanto espaços promotores de empowerment dos cidadãos.

Analisada a situação de Portugal, face a cada uma destas dimensões, o nosso país ficou posicionado no 21º lugar, no universo das 25 Nações europeias estudadas neste âmbito.

Em primeira instância esta pesquisa

deve fazer-nos reflectir sobre as múltiplas dimensões da democracia. O procedimentalismo eleitoral é aqui apontado apenas como um dos muitos elementos que garantem a legitimidade do sistema.

A participação dos cidadãos emerge como uma componente transversal às restantes dimensões da democracia. Neste sentido, é evidente que a crise do regime é também a crise da participação. O alheamento dos cidadãos da vida política dos seus países é disso um reflexo. Existe, portanto, uma frente de actuação socio-política que é essencial assumir. O desafio de elevar os níveis e ampliar os campos de participação dos cidadãos na vida quotidiana dos territórios é aquilo que move muitas das iniciativas que vão emergindo um pouco por todo o Mundo. Neste boletim continuamos a dar destaque às actividades do Projecto Orçamento Participativo Portugal mas também a outras iniciativas importantes que começam a ganhar corpo no nosso país, como é o caso da Campanha Nacional por uma Cidadania Activa, da responsabilidade da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Nelson Dias

(Coordenador Global do Projecto)



II Encontro Nacional sobre OP



NOTÍCIAS

Orçamento Participativo debatido em Odemira

Dar visibilidade ao trabalho feito no âmbito da acção social e do desenvolvimento e bem-estar das comunidades locais foi o objectivo do Fórum Social de Odemira, que decorreu entre os dias 9 e 11 de Maio, na Zona Ribeirinha daquela localidade. Mostra local de instituições e projectos, debates e conferências, seminário, workshops, e actividades de animação foram algumas das actividades realizadas. A iniciativa foi da responsabilidade do Município de Odemira e da Rede Social local.

O Fórum Social decorre de dois em dois anos, tendo esta edição sido especialmente dedicada ao papel das Comissões Sociais Interfreguesia de Odemira na construção dos processos de desenvolvimento do Concelho.

No âmbito da programação teve lugar no dia 10 o Seminário "**Participar e Empreender – um desafio**", que contou com a presença de várias organizações locais e convidados externos. O tema do **Orçamento Participativo (OP)** teve especial destaque, tendo gerado um aceso debate entre os participantes. Estiveram presentes os Presidentes da Câmara Municipal de Odemira e de várias Juntas de Freguesia do Concelho.

O Projecto Orçamento Participativo Portugal esteve representado nesta iniciativa, através da sua coordenação e da apresentação das experiências de OP do Município de São Brás de Alportel e da Junta de Freguesia de Carnide.



OP na Suécia

Nos dias 21 e 22 de Maio, em Fågelbrohus, a 50 km de Estocolmo, decorreu um seminário sobre Orçamento Participativo (em sueco "*Medborgarbudget*") organizado pela Associação dos Municípios e das Regiões da Suécia (SALAR) no âmbito do projecto "*Citizen dialogue*". Participaram mais de 30 representantes de 5 municípios do país que se comprometeram com a realização de projectos-piloto de OP, com o apoio da SALAR. Até ao momento, a Associação Sueca tem seguido um trabalho similar ao que desenvolveu a entidade análoga da República Dominicana (FEDOMU). Depois de ter tomado conhecimento das inúmeras experiências de OP, a SALAR tem visitado algumas das realizadas em Portugal e em Itália, para depois organizar uma plataforma de "difusão de conhecimento" e oferecer apoio a municípios com vontade política em realizar esta experiência.

Os políticos e os técnicos presentes no seminário (membros eleitos de vários partidos, da maioria e da oposição) representavam diferentes cidades, quer em termos de dimensão, de cor política e de orçamento médio por habitante (dos 3650 aos 5000 per capita). Trata-se de Huddinge (90.000 hab.), Hudiksvall (40.000 hab.) e Haninge (74.000 hab.), situados na área metropolitana de Estocolmo; Örebro (129.000 hab) no centro do país, e Uddevalla (50.000 hab) na costa oeste. Esta última, perto da fronteira com a Noruega, tem, desde há três anos, um projecto INTERREG transfronteiriço com a cidade norueguesa de Friedrichstadt (75.000 hab.) que também esteve presente no seminário.

Os representantes das 5 cidades ficaram 2 dias num hotel, para participarem no curso, em regime residencial, junto com alguns peritos de OP de outras cidades europeias, cuja presença permitiu o conhecimento de práticas já existentes noutros locais, e também serviu para descontextualizar e recontextualizar os princípios que presidem ao funcionamento do OP em diferentes países do mundo.

Cada câmara apresentou uma proposta de projecto de OP a desenvolver (considerando as características sócio-territoriais e políticas específicas do

concelho), que foi colectivamente analisada e aperfeiçoada através do debate. As propostas diferiram muito também nos aspectos técnicos, dada a forte autonomia dos municípios suecos, que faz com que cada um aprove o orçamento em períodos diferentes do ano, além de poder prever (apenas em alguns) a existência de instituições infra-municipais de governo a nível distrital. Entre os problemas comuns a enfrentar, os presentes realçaram a passividade dos cidadãos (especialmente jovens) que estão habituados a ter óptimos serviços fornecidos pelos municípios e que não conseguem entender o papel e o sentido da "política" como espaço de construção de valores e projectos de futuro. Por consequência, muitos dos projectos-piloto dirigem-se especialmente ao envolvimento dos jovens e das escolas em processos de co-decisão que funcionem também como espaços pedagógicos de educação cívica.

Muitos políticos realçaram a dificuldade das próprias estruturas partidárias em aceitar uma transformação das responsabilidades institucionais que dê mais espaço às decisões do cidadão.

A possibilidade de vir a fazer geminações ou protocolos de cooperação com outras cidades que desenvolvem OP na Europa foi encarada de forma muito positiva por todos os participantes. A este propósito, os presentes realçaram a existência na Suécia dum clima cultural novo que se vai abrindo a relações de "aprendizagem mútua" com territórios do Sul do Mundo ou da Europa Mediterrânea que, até hoje, não eram considerados capazes de "ensinar" inovações criativas na gestão urbana.





NOTÍCIAS

OP em França

No dia 23 de Maio, em Poitiers, teve lugar a quarta conferência “*Europe-Latin America symposium on participatory democracy*” organizada pela rede europeia “DP-Demo-Part” e a Faculdade Scince-Po de Paris com o título “Deliberação, participação, decisão”. Aberto pela Presidente da Região Poitou Charentes, a socialista Ségolène Royal – anterior candidata à Presidência da República francesa – o seminário comparou várias experiências de OP e a integração delas com outros instrumentos, métodos e técnicas de participação cidadã, como os “júris de cidadãos” e os “virtual town meetings”. Foram vários os países presentes com as suas experiências de participação cidadã: França, Alemanha, Canada, Itália, Espanha, Venezuela, Suécia, Equador e República Dominicana.

Há 3 anos que existem duas experiências interessantes de OP temático em Poitou Charentes: a primeira desenvolve-se na capital (Poitiers) no sector da habitação popular, onde quase 20% das receitas da agência que governa o sector são discutidas pelos moradores; e a outra – a nível regional – é o Orçamento Participativo dos Liceus que permite aos alunos das escolas superiores da Região decidir como gastar 10% (cerca de 11 milhões de euros) do orçamento geral do sector.



Mais informações em:

<http://iberioamerica-ciencias-po.fr/evènements/proganglais.pdf>
<http://www.democratie-participative.fr>
<http://bpl.poitou-charentes.fr>

OP na Irlanda e Inglaterra

O Ministro do Meio Ambiente e do Governo Local da Irlanda, John Gormley, apresentou o livro verde sobre governo local chamado “*Green Paper on local government, Stronger Local Democracy - Options for Change*”. O documento propõe alterações para aumentar a transparência e a eficácia das políticas e dos serviços locais, através de uma maior transferência de poderes para os municípios e para novas autoridades metropolitanas. Entre as várias propostas do capítulo sobre “Democracia Participativa”, tem

destaque a introdução dos Orçamentos Participativos como instrumentos flexíveis para o envolvimento dos cidadãos nas decisões locais. Já há alguns meses atrás, a homóloga inglesa, a ministra do governo local Hazel Blears, tinha feito uma proposta similar. No caso inglês, a iniciativa foi reforçada pela criação de uma Estratégia Nacional sobre OP, através de estudos de caso e apoio a projectos-piloto que visariam estender o OP a todos os municípios em 2012, através do apoio do Governo Central às práticas de “desenvolvimento da comunidade”, com transferência directa de “envelopes” (pacotes de recursos especiais) para grupos organizados de cidadãos nas cidades.

Leia mais em:

http://www.environ.ie/en/GreenPaper/html/green_chapseven.html
<http://www.communities.gov.uk/publications/communities/participatorybudgeting>

Contactos

Giovanni Allegretti

Tel. (+351) 239 855 570 - Fax. (+351) 239 855 589

E-mail: giovanni.allegretti@ces.uc.pt

II Encontro Nacional sobre o OP

A participação dos cidadãos na gestão pública como factor de enriquecimento das decisões e aprofundamento da democracia representativa constituiu o tema central do II Encontro Nacional sobre Orçamento Participativo e Democracia Local que reuniu, em Palmela, nos dias 15 e 16 de Maio, cerca de duas centenas de autarcas, técnicos municipais, representantes de associações locais e investigadores.

Após a sessão de abertura, em que intervieram Ana Teresa Vicente, Presidente da Câmara Municipal de Palmela, Sandra Almeida, do Gabinete de Gestão EQUAL, e Nuno Marques Pereira, Vice-Presidente do Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA), os trabalhos permitiram a partilha de experiências, métodos e resultados entre autarcas e técnicos interessados em envolver as suas comunidades nas decisões locais.

Cerca de duas dezenas de municípios e uma dezena de freguesias portuguesas tiveram oportunidade também de conhecer as experiências em municípios como Belo Horizonte e Porto Alegre

(Brasil), Córdova e Parla (Espanha) e trabalhos de investigadores que têm acompanhado a evolução dos processos de gestão participada em Portugal, Brasil, Espanha e Itália.

O II Encontro Nacional sobre Orçamento Participativo e Democracia Local espelhou a diversidade das formas de democracia local, em comunicações como as de Isabel Guerra (ISCTE), Ruy D'Espinay (ICE), Nelson Dias (Projecto Orçamento Participativo Portugal), Maria A. Gomes (Belo Horizonte), Cristina Granado, Paulo Quaresma (Presidente da Junta de Freguesia de Carnide), António Eusébio (Presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel), Elena Velasco (Parla/Madrid), Luís Franco (Presidente da Câmara Municipal de Alcochete), Felipe Lamas (FAMSI, Córdova), Giovanni Allegretti (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra) e Plínio Vargas (Observapoa, Porto Alegre).

Na sessão de encerramento dos trabalhos, o presidente da Associação Nacional de Freguesias, Armando Vieira, manifestou a sua vontade de aprofundar o conhecimento sobre os processos participativos locais.

Priscila Soares, da Associação IN LOCO, considerou que a democracia representativa e participativa devem ser complementares e defendeu o Orçamento Participativo como um instrumento “profundamente educativo” dos cidadãos.

A Presidente da Câmara Municipal de Palmela, Ana Teresa Vicente, sublinhou a importância de dar aos cidadãos a informação necessária para uma intervenção mais qualificada e alertou para a necessidade de não defraudar as expectativas criadas nas comunidades quanto aos efeitos da participação, que, no seu concelho, para além do Orçamento Participativo (o mais antigo em Portugal), é uma prática assumida no relacionamento com a comunidade, nas mais diversas áreas de intervenção.





Próximos Eventos

Terá lugar em Florença (Itália) entre os dias 10 e 12 de Junho de 2008 o 2º Seminário Internacional do Projecto URBAL (linha de intercâmbio entre cidades e regiões da Europa e da América Latina) intitulado "Sistema Intermunicipal de Capacitação em Planeamento e Gestão Local Participativa". O seminário tem como objectivo proporcionar a troca de experiências entre as cidades parceiras e os parceiros externos, visando a construção de módulos de capacitação virtuais e presenciais. Prevê sessões específicas sobre o Orçamento Participativo.

Leia mais:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/urbal9/default.php?p_secao=8

Entre 2 e 6 de Junho realizar-se-á em Sarajevo (Bósnia Herzegovina) o seminário "Aumentando a participação dos cidadãos na governança local" no âmbito do Programa "Bosnia and Herzegovina: Municipal Government and Accountability Reform" do Banco Mundial. Trata-se de um Seminário Nacional de formação de formadores (TOT) que trabalham em 35 cidades bósnias, escolhidas para realizar experiências-piloto de Orçamento Participativo, projecto apoiado pelo Banco Mundial.

Na vizinha Albânia, há 3 anos que estão a funcionar 3 experiências de OP que surgiram com o apoio do mesmo programa do Banco Mundial. Hoje são mantidas autonomamente pelos municípios que apostaram na prossecução dos processos, devido aos seus efeitos positivos em termos de melhoramento da transparência e eficácia da gestão urbana.

Leia mais:

<http://www.worldbank.org/wbi/accountability>

O Município de Monterotondo (perto de Roma, Itália) organiza no dia 13 de Junho alguns seminários de formação para políticos, técnicos e cidadãos sobre o tema do Orçamento Participativo. A cidade, que desde 2004 vem experimentando vários processos

de participação, inicia este ano o OP com o apoio dos fundos do Edital da Região Lazio, que servem para apoiar experiências de participação no território regional.

<http://www.comune.monterotondo.rm.it>



Campanha Nacional por uma Cidadania Activa



O evidente afastamento do cidadão de uma participação activa enquanto agente interveniente e fulcral, na vida política e social da sua comunidade e do País, a imperiosa urgência em fazer reverter uma realidade que a todos deve preocupar, levam a ANMP a promover o projecto "Cidadania Activa", iniciativa que, em substância, visa contrariar o generalizado afastamento das pessoas das instituições públicas.

Procurando activar vias directas de acção entre os cidadãos e os órgãos democraticamente eleitos, visa-se, em conformidade, reforçar o sistema político, o papel e responsabilidade dos seus intervenientes, envolvendo e comprometendo, também, os cidadãos na tomada de decisões.

Porque todos somos responsáveis, os cidadãos, a par do empenhamento dos eleitos, têm de interiorizar a necessidade de uma cidadania activa, um conceito que não se limita a intervenções pontuais e à crítica pela crítica, mas no aportar de ideias, conceitos, acções, solidariedade e melhorias em todos os processos da vida democrática.

O Poder Local tem-se afirmado como a Escola da Democracia e os autarcas são os agentes políticos que mais

sensibilidade têm para a necessidade premente da participação dos cidadãos na concretização do desenvolvimento colectivo. E são ainda eles que assumem mais abertamente que a crítica construtiva é bem-vinda, desde que responsável, organizada, representativa e nos locais apropriados.

O voto é insuficiente no papel do cidadão activo. As dinâmicas sociais da actualidade não se coadunam com hiato de quatro anos de participação e envolvimento.

Fonte: www.anmp.pt



Sugestão de Leitura

Foi publicado um texto de Mike Fox sobre os últimos anos da experiência de OP de Porto Alegre. Faz parte da revista NACLA e chama-se "Porto Alegre's Participatory Budgeting at a Crossroads"

<http://nacla.org/node/4566>



FICHA TÉCNICA



Boletim Informativo

Periodicidade mensal
Distribuição gratuita via electrónica

Edição: Projecto Orçamento Participativo Portugal

Contactos

Coordenação Global do Projecto
Telf. (+351) 289 840 860
Fax. (+351) 289 840 879
Telm. (+351) 9684 25978
E-mail:

orcamentoparticipativo.pt@gmail.com

Financiamento:

